



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A ESCRITA DE SI EM AMBIENTES DIGITAS: NARRATIVAS FEMININAS NA PLATAFORMA ONLINE SUBSTACK

BÁRBARA EDUARDA FIGUEIREDO DA SILVA¹, ANTÔNIO JORGE PARAENSE DA PAIXÃO²

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFPA, campus Ananindeua

² Docente do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, campus Ananindeua, E-mail autor correspondente: antonio.paraense@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/ Filosofia
ODS vinculado(s): ODS05

RESUMO: O presente estudo analisa como os boletins informativos produzidos por autoria feminina na plataforma online Substack manifestam-se como formas contemporâneas da escrita de si. As práticas da escrita de si na plataforma evidenciam como sujeitos femininos constroem e performam seus discursos em espaços digitais. A investigação de abordagem qualitativa em conjunto a análise de conteúdo, destaca como as teses desenvolvidas nos boletins informativos se alinham ao conceito de escrita de si, existente em períodos de antiguidade e discutida pelo filósofo Michel Foucault no século XX.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado de si; subjetividade; mulheres; redes sociais.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das inovações tecnológicas na contemporaneidade, tornou-se habitual para os indivíduos da sociedade registrar experiências e pensamentos nos meios digitais. No entanto, os ambientes digitais têm revelado uma hostilidade crescente para o exercício de reflexões complexas, especialmente entre jovens, inseridos em um contexto imediatista para o consumo das informações e de estímulos instantâneos, a geração contemporânea tende a rejeitar produções textuais que demandam tempo, concentração e esforço interpretativo (Junge, et al., 2018). A situação se agrava quando estes registros são protagonizados por meninas e mulheres, isto ocorre devido há presença da misoginia cibernética, se configuram em práticas de violência de gênero online, como ataques a opiniões femininas e tentativas de silenciamento (Etherington, 2015).

Nesse contexto, a plataforma online Substack se destaca por oferecer um espaço engajador para publicações textuais de autoria feminina. Criada em 2017, possui mais de 20 milhões de assinantes ativos, a plataforma é voltada à publicação de boletins informativos que se categorizam como veículos de informações para informar determinado tema (Backlinko, 2024)

Este estudo orientado com base na visão de Michel Foucault, se propõe a investigar as características da escrita de si e as formas como se tornam visíveis nos boletins informativos que são publicados na plataforma Substack, em consonância aos hypomnemata da Antiguidade. Para o autor, o ato de escrever sobre si é uma prática filosófica e ética que conduz as formas pelas quais os sujeitos se relacionam consigo mesmo por meio da escrita. (Foucault, 2004). Deste modo, essa pesquisa se inicia com a seguinte questão norteadora: como mulheres atualizam a prática da escrita de si em boletins informativos digitais? Assim, o objetivo principal é compreender as formas de enunciação da escrita de si nesses boletins, que promove a construção de espaços de escuta e expressão das narrativas femininas.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza o método de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), permite interpretar sentidos a partir de procedimentos sistemáticos de categorização. O estudo foi composto por 10 textos escritos por mulheres na plataforma, que possuem 3 publicações em um período de 1 ano. A análise foi conduzida em três etapas; 1) pré-análise, com leitura exploratória do material; 2) exame sistemático, com recorte para definição de temas principais; 3) tratamento de dados, com categorização e análise de frequência de códigos. A delimitação dos códigos resulta das características da escrita de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foram gerados dados da análise dos boletins informativos, que buscou identificar as adaptações da prática da escrita de si, estudada por Foucault, foram organizadas em três categorias definidas como: “Escrita de Si”, “Arquivamento de experiências” e “Diálogos com saberes externos” e 10 códigos elaborados com base nas características componentes do conceito da escrita de si.

A categoria “Cuidado de Si” correspondeu a 52,38% das características mapeadas por frequência, reunindo trechos em que autoras expressam emoções, experiências e reflexões para compreender a si mesmas. Essa prática se denomina como tecnologias de si, sendo os procedimentos que os sujeitos utilizam para transformação pessoal, o filósofo Foucault retoma a tradição greco-romana da *epimeleia heautou* (cuidado de si), onde havia *hypomnemata* que serviam como forma de refletir sobre a própria existência através da escrita desses acontecimentos internos pessoais.

A partir da categoria denominada “Arquivamento de Experiência, que representa 31,75% de frequência nos textos, nota-se que as autoras recorrem à escrita como meio de lembrar de memórias vividas e organizar essas memórias de emoções confusas, sentimentos não compreendidos, ou experiências que não se encaixam nas expectativas que a sociedade, a família, ou amizades esperam que sejam sentidos ou alcançados. Tal movimento aparece, sobretudo, no esforço de converter memórias em narrativas com sentido, as autoras dos textos tentam transformar lembranças em histórias organizadas, para entender melhor o que viveram.

Por último, categoria “Diálogo com saberes externos”, essa categoria que corresponde à 15,87% do total das categorias analisadas, observa-se um movimento em que as autoras articulam suas experiências com discursos socialmente legitimados, como a literatura, deste modo são construídas analogias com narrativas externas, presente principalmente em gêneros românticos literários. Algumas escritoras da plataforma recorrem a citações diretas de pensadores intelectuais para reforçar seus posicionamentos, enquanto outras estabelecem relações indiretas com referenciais culturais que permeiam suas formações subjetivas. Ainda que a apropriação desses discursos nem sempre se dê de forma sistematizada, ela aparece como tentativa de validar a própria experiência a partir de saberes reconhecidos socialmente.

O movimento que eles procuram realizar é o inverso daquele: trata-se não de buscar o indizível, não de revelar o oculto, não de dizer o não-dito, mas de captar, pelo contrário, o já dito: reunir o que se pôde ouvir ou ler, e isso com uma



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

finalidade que na da mais é que a constituição de si (Foucault, 1993, p. 149).

A plataforma Substack disponibiliza as autoras um formato de publicação que não impõe restrições quanto ao número de caracteres ou a periodicidade das publicações, permitindo que as escritas sejam desenvolvidas com profundidade e extensão. Há a viabilização do uso de ferramentas para a formatação dos textos publicados, colaborando para a organização do conteúdo construído. As publicações podem ser exibidas ao público, o que amplia seu alcance e possibilita que outras usuárias acessem os textos, a interação habilita que outras pessoas se reconheçam nas narrativas e extraiam aprendizados a partir do que é escrito, funcionando como registros que, à semelhança dos hypomnemata da antiguidade, podem ser revisitados, consultados e apropriados por outros sujeitos em seus próprios processos de reflexão e autoconhecimento. O algoritmo da plataforma colabora para a construção de um ambiente saudável a narrativas femininas ao sugerir conteúdos semelhantes aos previamente consumidos formando um espaço onde meninas e mulheres encontram produções voltadas à autorreflexão e ao enfrentamento das pressões sociais contemporânea.

CONCLUSÕES

O estudo indica que as autoras dos boletins informativos mobilizam a escrita em textos que funcionam como espaços de organização da memória, produção de sentido e construção da subjetividade, permitindo que essas autoras resistam às violências do ambiente digital e afirmem suas experiências em um espaço menos hostil ao pensamento íntimo e reflexivo o que articula-se com os desafios enfrentados globalmente e abordados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 05 (ODS), que trata da promoção de igualdade de gênero, eliminando todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas em todas as suas formas, garantindo igualdade de oportunidades em todas as áreas da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Ananindeua, pelo apoio e incentivo a iniciação científica e infraestrutura disponibilizada para a produção da presente pesquisa.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2011.
- DEAN, Brian. **SEO in 2023: The Definitive Guide**. Backlinko, 2023. Disponível em: <https://backlinko.com/substack-users>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- ETHERINGTON, Nicole. **Misoginia Cibernética**. Learning Network Brief, n. 28, London, Ontario: Learning Network, Centre for Research and Education on Violence Against Women and Children, 2015. Disponível em: <http://www.gbvllearningnetwork.ca/>. Acesso em: 11 abril. 2025
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso no Collège de France (1981-1982)**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Disponível em: <https://www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/A%20HERMENEUTICA%20DO%20SUJEITO.pdf>. Acesso em 10 abr. 2025
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos V**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Disponível em: <https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/06/mf-esp-de5.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025
- JUNGER, Alex Paubel et al. **A geração imediatista e a comunicação audiovisual**. Research, Society and Development, 2018.